



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

"A GEOGRAFIA DA QUESTÃO INDÍGENA NO RIO GRANDE DO SUL: OS PROCESSOS DE RETOMADA E A TERRITORIALIDADE MBYÁ-GUARANI"

1. Introdução

Esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado 'A Geografia da questão indígena no RS: da gestão territorial a uma geopolítica das epistemes, desenvolvido junto ao Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em conjunto com pesquisadores/as dessa e de outras universidades do país. Para apresentar as considerações sobre os processos de retomada vinculados à territorialidade mbyá-guarani, com o objetivo de se (re)discutir o conceito de território/territorialidade e de conflitos de concepções/visões de mundo (epistemes), fizemos num primeiro momento um levantamento dos processos de retomada guarani no estado do Rio Grande do Sul. A partir desse levantamento, realizamos um estudo voltado a dois casos mais específicos, que têm gerado intenso debate e desdobramentos, inclusive conflituosos: a Retomada Mbyá-Guarani de Maquiné, que dá origem a Tekoá Kaá-guy Porã; e a Retomada da Ponta do Arado, mais recente e ainda em processo de consolidação. Baseados em pesquisa documental, em trabalhos de campo e em alguns relatos de experiências, buscamos mostrar como se deram os processos de retomada e está acontecendo a resistência nessas duas áreas.

2. Atividades Desenvolvidas

- Buscamos centralizar trabalhos ligados à temática em uma conta, disponibilizada a todos envolvidos do projeto, de acordo com a área da publicação, ano, tipo (artigo, tese, dissertação, jornalístico, etc);
- Organizar os contatos com líderes, organizações e instituições que poderiam auxiliar no desenvolvimento do projeto, assim como as fontes para busca de dados
- Foi iniciado a construção de um banco de dados de um acervo documental sobre as Terras indígenas, Aldeias e novos processos de retomadas no estado do Rio Grande do Sul.
- Já no mês de setembro de 2018, houve a criação de um grupo de estudos sobre a Geografia da Questão Indígena, que ocorreu nas quintas feiras a cada 15 dias durante 2 horas.
- Tendo em vista o caráter político do projeto, buscamos a criação de cartazes informativos à temática indígena com notícias, trabalhos acadêmicos e audiovisuais que foram distribuídas em locais de grande circulação de pessoas no Campus Litoral Norte.

Concepção Mbyá-Guarani

Na concepção Mbyá, o Yvy Rupá território originário é um conceito ligado à "Terra", ao "Mundo", parte de toda terra onde pisam, e é indissociável às práticas de vida, com um significado religioso/cosmológico fundamental para a cultura desse povo. Ele se expressa antes mesmo da formação dos países da América do Sul, como Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai, como um amplo espaço geográfico e sociocosmológico que foi sendo reduzido em resposta a imposição de fronteiras e a obrigação de lidar com outras identidades nacionais.

3.1 Retomada de Maquiné

A Retomada Yvy Rupá teve início por meados de janeiro de 2017 reivindicando uma área pública do Governo do Estado do RS que estava sob domínio da Fundação Estadual de Pesquisa e Agropecuária-FEPAGRO, e no contexto de uma justificativa usada pelo governo de enxugamento de gastos, torna-se palco de disputas por setores sociais. Em 27 de janeiro de 2017, um grupo de Mbyá Guarani realizou o movimento autônomo de retomada dessas terras ancestrais.

Após duas semanas de retomada, deu-se início a construção do opy (casa de reza, curas e celebrações) e posteriormente mais de 12 casas tradicionais para abrigarem as famílias que a cada dia se deslocam de diferentes porções do Yvyrupá. Iniciaram também os plantios da kokué, buscando salvaguardar uma grande variedade de cultivares. Realizaram cerimônias do Nhemongarai, com erva-mate e mel colhido nas matas da área retomada. Desde esse início, diversos setores constituíram uma rede de apoio à retomada.



3.2 Retomada Ponta do Arado

Segundo os próprios guaranis, a retomada iniciou-se pelo dia 15 de julho de 2018 com quatro lideranças Mbyá- Guarani. Essas terras se tornaram propriedade de um grande grupo de empresários do ramo imobiliário objetivando a construção de um condomínio de luxo aterrando os banhados e destruindo a floresta local. Esse território, de mais de 426 hectares registra um total de 37 (trinta e sete) sítios arqueológicos referentes à ocupação guarani reconhecidos pela Prefeitura de Porto Alegre, pelo Instituto Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) e pela própria construtora que vê como objeto de promoção para seu empreendimento. Porém a retomada teve ataques indiretos e diretos para que fosse inviabilizada desde o começo pela ação dos poderes econômicos locais, proibindo a circulação e removendo famílias indígenas para outras áreas, além de tentativas jurídicas. Em suma, o movimento além de reivindicar o direito originário indígena garantido na constituição, vai de encontro com o PAN Lagoas do Sul que busca tem como objetivo melhorar o estado de conservação das espécies ameaçadas e dos ecossistemas das lagoas da planície costeira do sul do Brasil, promovendo os modos de vida sustentáveis ou tradicionais associados ao território.



Considerações Finais

Para podermos entender o processo no qual de os Mbyás Guaranis e suas retomadas, é necessário se rediscutir o conceito de território, considerando uma geografia das visões de mundo, que vão além da geografia tradicional e crítica. No caso das retomadas de Maquiné, a Yvy Rupá, e a da Ponta do Arado em Porto Alegre, podemos perceber que os caminhos e conflitos se diferem, tendo o mesmo objetivo: a re-existência em seu território Tekó.

Referências

- LADEIRA, Maria Inês. A necessidade de novas políticas para o reconhecimento do território Guarani. In: Simpósio Políticas Públicas e Territórios Étnicos 49º Congresso internacional de Americanistas. Quito. 1997.
- Luis Lopes Diniz Filho. Fundamentos epistemológicos da geografia. Curitiba: IBPEX, 2009 (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia, 6), p. 67
- PRINTES, R. B.; BENITES, André. RETOMADA NO YVY RUPÁ: Resistência Mbya Guarani em terras ancestrais no litoral do Rio Grande do Sul. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2017.

QUER LER PRODUÇÃO ACADÊMICA?

Administração
"Terra e artesanato Mbyá-Guarani: pontos da contradição política indigenista no Rio Grande do Sul" Ikuta (2002)

Engenharia Civil
"Arquitetura Mbyá-Guarani na mata atlântica do Rio Grande do Sul" Prudente (2007)

Fitotecnia
"Práticas Fitotécnicas de uma comunidade indígena Mbyá Guarani, Varzinha, Rio Grande do Sul: da roça ao artesanato" Marquesan (2015)

Música
"Kyryngü mboral - os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani" Stein (2009)

SAIA da bolha

"Essa concepção da terra como um espaço sagrado choca-se com a visão da terra como mercadoria que o Governo Sartori está implementando (...) havia aprovado na Assembleia Legislativa outro projeto que permitia ao Governo do Estado negociar terras públicas sem a aprovação da própria Assembleia. E terras como essa de Maquiné despertam a cobiça das grandes construtoras para empreendimentos imobiliários."

"Há uma estimativa de que, a um raio de cem quilômetros de Passo Fundo, existem 102 acampamentos de índios. Segundo o cacique Deoclides Paula, 42 anos, do acampamento de Votouro Kandoia, de Faxinalzinho, hoje 10 mil índios, dos 35 mil que vivem no Estado, estão acampados e em disputa por terra com os agricultores."

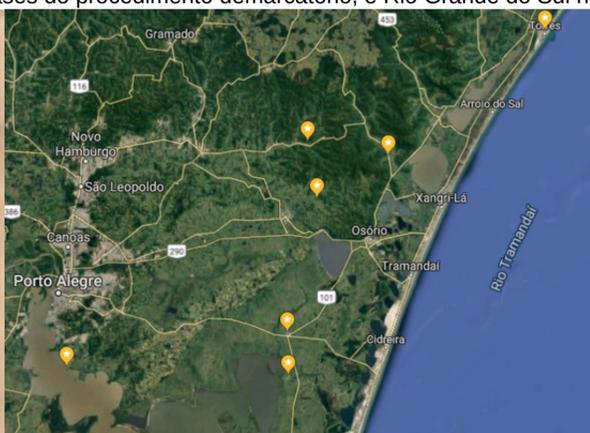
GRUPO DE ESTUDOS GEOGRAFIA DA QUESTÃO INDÍGENA *Com certificação

Inscrições: geoindigenars@gmail.com
Local: confirmação via e-mail
Horário: 10h às 12h
2 encontros mensais. Quinta-feira
Começando pelo dia 06/09/2018

MEDIADORES
ANDREI LUZ
PROF. DILERMANDO CATTANEO

3. Levantamento dos processos de retomada no RS

No caso do Rio Grande do Sul, segundo matéria do Porantim, jornal ligado ao Conselho Indigenista Missionário (2012) antes da colonização vivam 23 povos indígenas totalizando milhares de pessoas, e segundo o Censo de 2010 do IBGE, vivem no Rio Grande do Sul 32.989 indígenas, sendo 13.820 em centros urbanos e 19.169 em terras indígenas. A Funasa contabiliza em 2010 uma população de 19.636 pessoas em terras indígenas no estado, sendo 17.515 da etnia Kaingang e 2.121 Guarani (Ñandeva e Mbya). De acordo com dados do Instituto Socioambiental, atualmente no Brasil há 722 terras em diferentes fases do procedimento demarcatório, e Rio Grande do Sul há 48 processos.



Cidades onde possuem ao menos um território de retomada Guarani Mbyá no litoral do RS. Fonte: Printes e André, 2017. Elaboração própria.